



# MANUSEIO DE OBJETOS COMO INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM OU NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL



Amanda Brait Zerbeto<sup>1</sup>; Prof. Dra. Cecilia Guarnieri Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP.

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Área: Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Alterações no desenvolvimento/ linguagem, Manuseio de objetos, Indicadores de desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil tem sido destacada por diferentes autores. Dentre outros, Vygotsky (1998) destacou que o brincar preenche necessidades da criança e influi no desenvolvimento infantil.

O brincar é uma das formas pelas quais as crianças adquirem novos conhecimentos, se relacionam com pessoas, aprendem e aplicam regras sociais e desenvolvem a linguagem. Pode, assim, ser considerado um contexto natural de desenvolvimento da criança.

Diferentes estudos ressaltam a contribuição do brincar para o desenvolvimento de crianças com alterações no desenvolvimento (entre eles: Souza e Mitre, 2009 - crianças com paralisia cerebral; Domingues et al., 2008 - crianças surdas; Silva e Batista, 2007 - crianças com deficiência visual).

O brincar, por ser uma atividade natural da criança, pode ser utilizado para a identificação de habilidades nas crianças e da mesma forma avalia-las, através da observação de sucessivas sessões. Desta forma, o contexto lúdico pode ser uma das situações em que as alterações de linguagem podem ser observadas e avaliadas.

## OBJETIVO

Identificar e descrever situações de brincadeiras, livres ou dirigidas por adultos, nas quais ocorram a exploração e o uso de objetos por parte de crianças com queixas de alterações no desenvolvimento e /ou linguagem. Evidenciar, por meio da observação do uso de objetos, competências que serão tomadas como indicadores de desenvolvimento.

## MÉTODOS

**Participantes:** 4 crianças, com idade entre 2 e 6 anos, com queixas de alterações significativas no desenvolvimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-FCM, Unicamp. Os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os nomes das crianças foram substituídos por nomes fictícios nos relatos.

**Contexto de observação:** As crianças foram observadas no contexto das atividades de estágio do curso de Fonoaudiologia. Nos encontros, as crianças foram encorajadas a brincar com os diferentes materiais disponibilizados, em interação com os estagiários.

**Procedimentos de coleta e análise dos dados:** As sessões foram videogravadas por câmera digital, transcritas e analisadas. A análise envolveu transcrição das sessões, identificação de episódios significativos (Carvalho & Pedrosa, 2002) e análise microgenética dos episódios selecionados (Góes, 2000). Foram selecionados para análise episódios que indicassem competências em início de aquisição. A análise dos episódios, focada no manuseio de objetos, foi realizada com base nos seguintes aspectos: Competências lingüísticas, Competências sociais e Competências cognitivas.

## RESULTADOS

Para exemplificar a proposta, será apresentado um episódio e a análise do mesmo. Neste episódio, Estagiária 1 e Jonas estão sentados no chão, um de frente para o outro. Eles brincam com uma boneca e fazem de conta que estão dando mamadeira e "comidinha" para ela.



### Episódio 1 (Jonas)

- (1) E1- Vamos dar mamã para a nenê? (olhando para Jonas).
- (2) E1- Ó o nenê. (pegando um pino de boliche de plástico - forma parecida com a de uma mamadeira e posiciona a parte mais fina, com menor circunferência, na boca da boneca).
- (3) Jonas olha para a boneca que a E1 segura.
- (4) E1- E1- Vamos dar mamã para a nenê? (dando "mamadeira" - pino de boliche, para a boneca e olhando para o Jonas).
- (5) Jonas permanece olhando para a boneca.
- (6) E1- Ó o mamã. (pausa de dois segundos) - *Dá um pouco. Sua vez.* (estende a mão com a "mamadeira" - segura no meio do pino - para Jonas e coloca a boneca no chão).
- (7) Jonas olha para a "mamadeira".
- (8) Jonas pega a "mamadeira" pelo bico, na mão da E1.
- (9) Jonas olha para a "mamadeira" e a segura na parte mais fina (local que corresponderia ao bico). Bate a parte mais larga da "mamadeira" (extremidade oposta àquela que a estagiária põsna boneca)na cabeça da boneca.
- (10) E1 observa os movimentos e ações de Jonas
- (11) E1- *Ó que deliciosa!* (Olhando para a boneca)
- (12) Jonas deixa a "mamadeira" escapar da mão e esta cai no chão
- (13) E1- *Vamos dar papá agora?* (pegando um prato e colher de brinquedo)
- (14) E1- *Agora você. Dá papinha pro bebê.* (entregando a colher para Jonas)
- (15) Jonas pega a colher, põe no pratinho segurando pela E1.
- (16) E1- *Põe aqui a colher, na boca do bebê.* (pontando para a boca da boneca)
- (17) Jonas pega a colher e a leva em direção à cabeça da boneca (acertando a testa)
- (18) E1 põe o dedo na boca da boneca (apontando o local para Jonas).
- (19) Jonas coloca a colher na boca da boneca.
- (20) E1- *Isso.* (diante da realização de Jonas).
- (21) Jonas pega a colher e leva a sua boca.
- (22) E1 tira a colher da boca de Jonas e a segura.
- (23) E1- Ó. ( dando comidinha na boca da boneca).
- (24) Jonas pega a colher da mão da E1 e a leva diretamente à boca da boneca
- (25) E1- *Que gostoso!*

Nome	Competências Sociais	Competências Cognitivas	Competências Lingüísticas
Jonas	-Atenção visual (mamadeira, boneca, prato, E1) (3,4,7,9,15) -Seguimento de modelos executados pela E1 (9,17,24).	-Pareceu entender o foco central da tarefa, levar a "mamadeira" para a boneca. - Pareceu não fazer diferença entre o "bico" e a "base" da mamadeira (9). - Uso convencional da colher (na boca da boneca e na própria boca).	- Utilização de recursos não-verbais para interagir. -Pareceu compreender as tarefas propostas através de um conjunto de ações do adulto: fala, gesto de apontar e demonstração. -Respeitou os turnos de interação.

## DISCUSSÃO

A análise dos episódios indicou dois tipos de situação: a) presença do estagiário, próximo à criança, com pouca ou nenhuma interação. b) estagiário em interação com a criança, envolvendo participação na brincadeira e significação do contexto por meio da fala. Observou-se que o manuseio mostrou-se mais complexo, e mais próximo de usos convencionais, em situações de maior interação (b).

Observou-se, também, que nas brincadeiras que abrangeram reprodução de atividades do cotidiano (alimentação, higiene, transporte) e em que o estagiário iniciou e manteve interação com essa temática, o uso do objeto ocorreu de forma próxima ao preconizado socialmente.

As formas de participação da criança incluíram olhares dirigidos ao adulto e aos objetos, gestos e ações que indicavam compreensão das propostas, e usos convencionais dos objetos. Em termos de linguagem, foram identificados aspectos pragmáticos não-verbais e semânticos, no que se refere à compreensão da fala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o brincar é considerado uma atividade natural da criança, este pôde ser considerado um contexto apropriado para a avaliação de crianças, de forma a solicitar e incentivar potenciais e habilidades ainda em desenvolvimento, e, portanto, pouco freqüentes e de difícil identificação.

A observação sistemática das interações, por várias sessões, é que permitiu identificar essas habilidades, e caracterizar o processo de desenvolvimento da criança, com foco em seu potencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, A. M. A., Pedrosa, M. I. (2002). Cultura no grupo de brinquedo. Estudos de psicologia. Natal, 7 (1), 181-188.
- Domingues, A. F., Motti, T. F. G., Palamin, M. E. G. (2008) O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. Estudos de psicologia (Campinas). 25(1), 37-44.
- Goes, M.C. (2000). A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno CEDES, 20 (50), 9-25.
- Silva, M. A., Batista, C.G. (2007) Mediação semiótica: estudo de caso de uma criança cega, com alterações no desenvolvimento. Psicologia, Reflexão e Crítica, 20(1), 148-156.
- Souza, B. L., Mitre, R. M. A. (2009). O brincar na hospitalização de crianças com paralisia cerebral. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25(2), 195-201.
- Vygotsky, L.S. (1998). A formação social da mente, 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Trabalho de Iniciação Científica

Contato: [amandabz@fcm.unicamp.br](mailto:amandabz@fcm.unicamp.br)

2. Síndrome de Sotos (gigantismo cerebral) é uma desordem genética caracterizada pelo crescimento físico excessivo durante os primeiros 3 anos de vida. A desordem pode ser acompanhada através de retardamento mental moderado, motor atrasado, desenvolvimento cognitivo, e social, hipotonia e alterações de linguagem.

Financiamento:



Nome	Idade	Diagnóstico	Queixa	Observação no grupo
Lara	2 a. 4m	Síndrome de Sotos,	"Atraso de fala" (relato mãe)	Pegou brinquedos e na maior parte das situações os soltou no chão, não olhando para o lugar em que o brinquedo caiu. Ficou ao lado da mãe durante todo tempo, tendo ocasiões em que permaneceu no colo da mesma.
Jonas	2 a. 10m	Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem.	"Não fala, nem sabe pedir as coisas" (relato mãe)	A locomoção predominante foi o engatinhar; estava aprendendo a andar, a marcha ocorreu com a base alargada. Não foi observada comunicação verbal. Interagiu pouco com outras pessoas; apresentou sialorréia. Na maior parte do tempo, fez o uso não-convencional dos objetos.
Mila	3 a. 4m	Atraso no desenvolvimento da linguagem e no desenvolvimento neuropsicomotor.	"Não fala" (relato mãe)	Em geral, não atendeu às instruções simples como pegar algum brinquedo. Andou pela sala sem se fixar em uma atividade e tentou sair da sala em diversos momentos. Frequentemente levou objetos à boca e, quando desejou um objeto, tomou-o das mãos das outras crianças. Na maior parte do tempo, fez o uso não-convencional dos objetos.
Marina	2 a. 3m	Síndrome extrapiramidal.	"Atraso na fala e no desenvolvimento" (relato mãe)	Pegou vários objetos com as mãos e rapidamente os soltou ou os jogou no chão. Em geral, não interagiu com outras crianças. Fez contato de olho ocasionalmente com as estagiárias. Frequentemente, buscou a mãe com o olhar pela sala e permaneceu ao lado dela. Fez na maioria das situações, o uso não-convencional do objeto.